



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços Região Alentejo
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA (135045)
Escola Básica Fialho de Almeida (330978)

RELATÓRIO ANUAL

2017/2018

AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA

Julho 2018

Índice

1- SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
2- ENQUADRAMENTO	4
3- PREPARAÇÃO, CONDUÇÃO E AVALIAÇÃO.....	4
3.1. Equipa de autoavaliação (composição e formação).....	4
3.2 Metodologia	5
3.3- Operacionalização do Plano de Melhorias	6
3.4 – Avaliação.....	9
3.4.1. Avaliação das ações de melhoria 2017/2018	9
Ação de Melhoria 1-.....	9
Ação de Melhoria 2 –	12
Ação de Melhoria 3 –	12
Ação de melhoria 4 –	14
Ação de melhoria 5 –	14
Ação de melhoria 6 –	15
3.4.2. Atitudes comportamentais e assiduidade	15
3.4.3. Presença dos Encarregados de educação nas reuniões de entrega das avaliações	21
3.4.4. Evolução do sucesso escolar	22
3.4.5. Supervisão pedagógica entre pares.....	24
3.5. Conselho Geral.....	24
4- CONCLUSÃO/SUGESTÕES	25



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços Região Alentejo
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA (135045)
Escola Básica Fialho de Almeida (330978)

1- Sumário Executivo

A equipa de autoavaliação do agrupamento de escolas de Cuba, considera que este documento é uma ferramenta de elevado potencial para orientar o olhar autocrítico, promover o desenvolvimento reflexivo, criar condições de estabilidade dinâmica e de progressivo desenvolvimento da autonomia, contribuindo, deste modo, para a edificação de uma sólida identidade do agrupamento.

O presente relatório visa informar a comunidade educativa da ação desenvolvida ao longo do presente ano letivo 2017/2018, procedendo à apresentação dos resultados do processo de autoavaliação realizado neste período, assim como o desempenho do AECuba (Agrupamento de Escolas de Cuba).

O relatório de autoavaliação, como instrumento de autonomia, pretende assim ir ao encontro das orientações emanadas pela alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho que refere este instrumento como o documento que procede *“à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PEA, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento... e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”*.

Foram ainda tidos em conta os objetivos do projeto de intervenção do diretor e o contrato de autonomia.

A autoavaliação pretende que todos os intervenientes do agrupamento realizem uma reflexão conjunta de modo a dar resposta aos problemas da comunidade.

Neste relatório serão descritas as atividades de implementação/avaliação do processo de autoavaliação dinamizado pela EAA (Equipa de Autoavaliação) no presente ano letivo.

2- Enquadramento

A autoavaliação assume-se como um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação, assim como na análise de evidências e recolha de opinião que, após tratada, nos fornecem indicadores acerca do funcionamento dos vários órgãos e serviços.

A EAA do Agrupamento de Escolas Cuba tem a seu cargo o processo de avaliação interna, com a finalidade de identificar pontos fortes e áreas de melhoria ao nível da sua organização e funcionamento. Na sequência desta análise, face ao contexto, compete-lhe propor as soluções mais adequadas para os problemas encontrados, consubstanciando-se no PM (Plano de Melhoria) ou em outros fatores relevantes que sejam detetados e não estejam incluídos neste.

No presente ano letivo iniciou-se um novo ciclo de autoavaliação 2017/2021. O trabalho da equipa de autoavaliação neste primeiro ano, teve como base o relatório final da equipa de autoavaliação anterior, relativa ao quadriénio 2013/2017 e as sugestões para ações futuras nele indicadas. Uma das referências do plano de ação implementado no quadriénio anterior foi o relatório da IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciências) na sequência da avaliação externa efetuada entre 5 e 7 de março de 2012.

3- Preparação, condução e avaliação

3.1. Equipa de autoavaliação (composição e formação)

Salienta-se que a EAA continua a sofrer alterações significativas ao longo dos anos e quadriénios, tal como consta no relatório final da EAA 2013/2017, nomeadamente, no que diz respeito à sua coordenadora. Este aspeto é um ponto fraco para a uniformização do trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

No presente ano letivo, a EAA apenas contou com cinco elementos, não estando representada por todos os órgãos intermédios (departamentos: pré-escolar, 1º ciclo, ciências sociais e humanas e educação especial). Também não integrou a equipa nenhum elemento da direção do agrupamento.

Constituição da equipa de autoavaliação interna

2017/2018- Grupo de trabalho: Florbela do Ó (coordenadora, professora do grupo 500), Maria Fernanda Rito (coordenadora do departamento de línguas, professora do grupo 210), Florinda Almeida (coordenadora da biblioteca escolar, professora do grupo 300), José Correia (coordenador do departamento de expressões, professor do grupo 240), Milene Cardoso (professora do grupo 500).

O grupo de trabalho reuniu semanalmente durante um bloco de noventa minutos, tendo sido atribuído à coordenadora, um bloco semanal (90 minutos) para a coordenação do cargo.

As sessões de trabalho ocorreram todas as quintas-feiras, entre as catorze horas e as quinze horas e trinta minutos. A equipa alargada, constituída em 2017/2018, reuniu uma vez por trimestre.

Constituição da equipa de autoavaliação alargada

Além dos membros anteriormente referidos, integram a equipa, os seguintes elementos: José Cravinho (Representante da associação de pais que se fez representar por Helena Lança), José Rocha (representante dos assistentes operacionais), Manuela Cabaça (representante dos assistentes técnicos) e o Dr. Cesário Almeida, na qualidade de “amigo crítico”.

3.2 Metodologia

Neste contexto foi sugerida, pela anterior equipa de autoavaliação, a continuidade de **todas as ações de melhoria** e a sugestão de serem tidos em conta **vários descritores**, resultantes da triangulação de dados dos questionários aplicados à comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente). Aqueles que foram alvo de intervenção prioritária neste primeiro ano do quadriénio foram os que revelaram percentagens muito abaixo do pretendido (80%):

- Comportamento dos alunos- 22%
- Respeito dos alunos para com docentes/ não docentes- 23%

Para tentar perceber a opinião que os alunos têm sobre os problemas comportamentais foi disponibilizado um questionário on-line, e aplicado na aula de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), a todos os alunos dos 2º e 3º ciclos (Anexo I: questionário

aplicado), e foram ouvidos os coordenadores de ano, com o objetivo de definir a melhor forma de intervenção nesta área, de acordo com o definido no PEA (Projeto Educativo do Agrupamento) e RI (regulamento Interno). Foi utilizada uma escala de *Likert* com 5 níveis de resposta em que 0 corresponde a não sabe, 1 a insatisfeito e 5 a muito satisfeito), que estava a ser utilizado pela EAA anterior.

Após reunião com o amigo crítico a EAA foi aconselhada a utilizar sempre sistemas de pontuação com um número par de elementos para evitar a tendência que existe em assinalar a resposta intermédia. Tal aspeto será tido em conta na elaboração de futuros questionários

3.3- Operacionalização do Plano de Melhorias

De acordo com o plano de melhorias (anexo II), foram definidas as seguintes cinco ações de melhoria

Ações de melhoria	Principais Atividades	Resultados esperados
1- Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em português e em matemática.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise compreensiva e de conteúdo dos resultados académicos de português e matemática; - Levantamento/pesquisa dos fatores críticos/condicionantes do sucesso académico a português e matemática. - Grupos de foco: encarregados de educação e docentes, sobre os fatores críticos de sucesso a fim de identificar/explicar os resultados dos exames; - Atualização da caracterização socioeconómica das turmas (levantamento das habilitações dos encarregados de educação e escalão da segurança social); - Uniformizar as metas de sucesso definidas pelos departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das necessidades, por domínios do saber, nas áreas de português e matemática; - Conhecimento dos fatores condicionantes do sucesso de forma a que possamos atuar sobre eles -Maior conhecimento dos alunos baseado em evidências; - Melhoria do desempenho dos alunos e promoção de uma cultura de sucesso escolar, cujo reflexo direto, seja a relação positiva com os resultados obtidos em português e matemática.
2 - Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher orientações curriculares e planificações junto dos diferentes coordenadores de departamento. - Disponibilizar, em suporte digital, aos docentes as orientações 	Promover e reforçar a continuidade curricular. Obter uma melhoria dos resultados escolares através da articulação

Ações de melhoria	Principais Atividades	Resultados esperados
ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular.	curriculares e planificações dos diferentes níveis de ensino e disciplinas.	vertical dos currículos dos diferentes ciclos.
3 - Monitorização da implementação do PEA e avaliação do seu grau de consecução.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos objetivos e quantificação dos indicadores; - Atualização da grelha de análise (previstas no PEA) dos objetivos preconizados e respetiva consecução; - Elaboração de propostas de melhorias reguladoras da ação em função da avaliação dos diferentes órgãos (DC - Departamentos Curriculares, CG - Conselho Geral e CP – Conselho Geral); - Elaboração de grelhas de análise de necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reformular e preencher a grelha de análise com vista à medição do grau de consecução dos objetivos e metas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento; - Melhorar o funcionamento organizacional do Agrupamento.
4 - Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Definição das atividades do plano anual em articulação com o eixo estruturante (objetivos e metas) definido no projeto educativo de agrupamento. - Identificação dos objetivos das atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos do PEA. - Elaboração de grelhas de análise (previstas no PEA) dos objetivos preconizados e respetiva consecução para avaliação das atividades desenvolvidas. - Divulgação da informação relevante (ações a desenvolver), na página do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação efetiva das atividades do plano anual com os objetivos do PEA assumindo-se o PAA (Plano Anual de Atividades) como operacionalizador do PEA;
5 - Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação da equipa no âmbito de todo o processo de autoavaliação; - Continuação da ação desenvolvida pela equipa de autoavaliação; - Análise, reflexão e acompanhamento dos resultados académicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do processo de autoavaliação através do trabalho sustentado que se desenvolveu, no que respeita a: - Implementação das Ações de Melhoria;

Ações de melhoria	Principais Atividades	Resultados esperados
	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do conhecimento relativo ao funcionamento das diversas estruturas de gestão e orientação educativa; - Reuniões trimestrais com o “Amigo Crítico” para acompanhamento do processo; - Acompanhamento e avaliação das Ações de Melhoria; - Avaliação do Plano de Melhorias; - Elaboração do Relatório de Autoavaliação; - Divulgação dos resultados do Plano de Melhorias; - Sugestão de linhas orientadoras face aos resultados obtidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e reflexão sobre os resultados académicos; - Sugestão de linhas orientadoras face aos resultados obtidos.
6 - Cumprimento do Regulamento Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um levantamento da identificação/descrição de comportamentos perturbadores e adequar procedimentos de atuação; - Criar um gabinete e uma equipa de mediação; - Realizar uma sessão de esclarecimento para a Associação de Pais, Delegados de Turma, representantes de EE (Encarregados de Educação) nos Conselhos de Turma, para dar a conhecer o código de ética e conduta da escola e recolher contributos; -Elaborar um guião de registo da reflexão do aluno sobre a ocorrência disciplinar; -Dinamização de projetos por turma, com vista a uma melhoria do clima de escola, tendo como ponto de partida o Código de Conduta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria progressiva dos comportamentos no espaço escolar; - Diminuição do número de ocorrências / participações disciplinares; - Tornar o espaço escolar mais acolhedor; - Desenvolver uma cultura de responsabilização dos pais e encarregados de educação, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;

3.4 – Avaliação

3.4.1. Avaliação das ações de melhoria 2017/2018

Concluído o primeiro ano de vigência do PM (Plano de Ações de Melhoria) 2017/2021, a avaliação intermédia realizada pelas equipas operacionais de cada Ação de Melhoria, é a seguinte:

AÇÃO DE MELHORIA 1-

Identificação dos fatores que explicam os resultados dos exames nacionais do ensino básico, em português e em matemática:

Relativamente a esta ação de melhoria foram enviados relatórios, no que diz respeito aos resultados nas disciplinas de Matemática e Português e também relativamente às entrevistas focais que já foram realizadas aos 3 grupos focais em estudo (alunos, docentes e encarregados de educação) estando a ser feita a análise das mesmas, no próximo ano letivo o processo será concluído com a triangulação de dados.

Evolução dos resultados internos e externos dos alunos nos últimos anos

Relativamente a este ponto o grupo de trabalho elaborou um relatório relativamente à disciplina de Matemática e de Português, apresentando a seguinte síntese. (Anexos XXXIXa e XLa)

Matemática

O gráfico seguinte mostra a evolução das percentagens de positivas, no exame nacional e na classificação final, nos últimos cinco anos letivos na disciplina de Matemática.

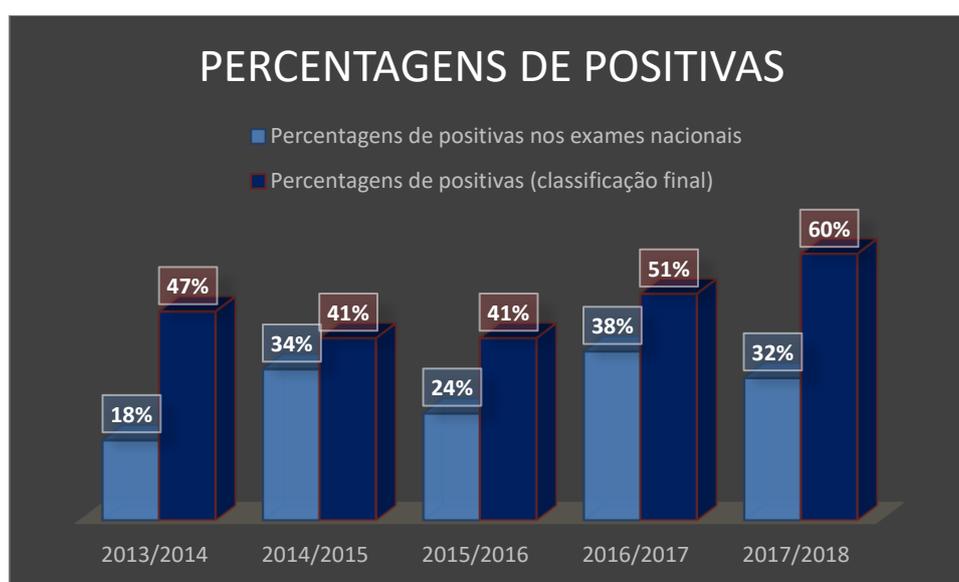


Gráfico: 1- Comparação dos resultados internos e externos em Matemática

Com base no gráfico anterior pode-se constatar que o insucesso na disciplina tem sido elevado. Só nos dois últimos anos é que a percentagem de sucesso, na classificação final está acima dos 50%. Este ano letivo foi superada a meta prevista no projeto educativo em 10%.

Os docentes do grupo de matemática vão desenvolver esforços no sentido de tentar melhorar os resultados obtidos.

Português

O gráfico seguinte mostra a evolução das percentagens de positivas, no exame nacional e na classificação final, nos últimos cinco anos letivos.

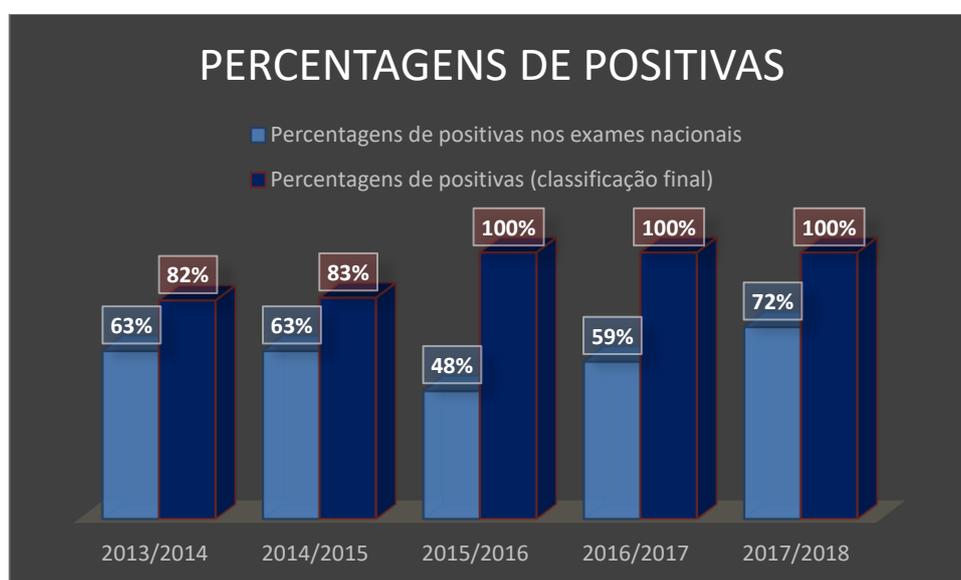


Gráfico: 2 - Comparação dos resultados internos e externos em Português

Constata-se no gráfico a considerável evolução dos resultados das provas de exame consubstanciada na percentagem de 72% que se apresenta mesmo superior à média nacional de 66%.

Nos últimos três anos tem-se verificado uma manutenção dos resultados positivos, na classificação final, que refletem o empenho de professores e alunos.

Perante o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos letivos os docentes consideram os seguintes aspetos positivos e algumas sugestões de melhoria.

Aspetos positivos:

- Desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que permitem a monitorização da eficácia dos processos de ensino implementados por cada docente.

- Existência de turma mais.
- Coadjuvação em sala de aula
- Análise dos resultados no final de cada período.
- Análise e comparação dos resultados da avaliação interna e da avaliação externa.
- Monitorização dos resultados obtidos nos exames por domínio.

Sugestões de melhoria:

- Intensificação da articulação vertical e horizontal do currículo, de modo a assegurar a sequencialidade e a integração das aprendizagens e promover o sucesso educativo.
- Identificação mais pormenorizada dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem.
- Definição de tempos comuns, marcados no horário, entre docentes que lecionam a mesma disciplina e ano de escolaridade.

Resultados dos Grupos focais

A equipa desta ação de melhoria continua a realizar entrevistas focais para tentar perceber os fatores que explicam os fracos resultados dos exames nacionais, principalmente a matemática.

O grupo de trabalho responsável pelas entrevistas focais apresentou a seguinte síntese, tendo também elaborado um relatório mais detalhado.

“No presente ano letivo, e na continuidade do ano letivo transato, a equipa contemplou, no cronograma, a realização de grupos focais a públicos alvo distintos: docentes e pais e encarregados de educação. A finalidade da realização foi, através da interação entre as perspetivas individuais e as do grupo, a exploração de tópicos específicos e experiências individuais que contribuem para a compreensão das dinâmicas que interferem nos resultados escolares dos alunos. No primeiro período letivo foi programada e agendada a sessão de trabalho “entrevistas de grupo focal – docentes” e foram selecionados os docentes a convocar pela direção do agrupamento. As entrevistas de grupo focal aos docentes foram realizadas no referido período numa sessão que teve a duração de duas horas e meia.

Procurou-se, neste grupo focal, conhecer como os docentes lidam com o sucesso/insucesso dos alunos; o modo como os docentes lidam com os problemas comportamentais e as estratégias utilizadas para superar as dificuldades dos alunos. Os

docentes selecionados representaram os diferentes níveis de escolaridade da escola: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. No terceiro período foram preparadas as entrevistas focais com os encarregados de educação selecionados. Realizaram-se as entrevistas focais com os encarregados de educação selecionados e procedeu-se ao registo dos dados.

As conclusões parcelares destes dois grupos focais serão posteriormente triangulados com os resultados do grupo focal dos alunos. A obtenção de dados das diferentes fontes (alunos, docentes e opais e encarregados de educação) e a sua análise, a “triangulação”, possibilitará uma análise mais completa e, conseqüentemente, uma resposta mais adequada aos problemas identificados.”

Relativamente à continuação da análise coortial relacionando as informações sobre os pais, o escalão e as retenções dos alunos, os responsáveis pela ação de melhoria 1 e a EAA têm dúvidas relativamente à sua continuidade, uma vez que para tratar estes dados seria necessário um colaborador com conhecimentos em programas específicos para o tratamento desses dados, e porque neste momento existe relatórios facultados pelas plataformas digitais administrativas que relacionam este tipo de informação.

AÇÃO DE MELHORIA 2 -

Partilha de conhecimento das orientações curriculares e dos programas do ensino básico entre os docentes, no reforço da continuidade curricular:

As atividades propostas nesta ação de melhoria foram implementadas na sua totalidade. As planificações foram recolhidas e disponibilizadas na área privada do site do agrupamento, tendo qualquer docente acesso às mesmas de forma a facilitar a articulação horizontal e vertical, assim como a continuidade curricular.

Sugestão de melhoria: criação de uma grelha para monitorizar a operacionalização da articulação transversal, vertical e horizontal.

AÇÃO DE MELHORIA 3 -

Monitorização da implementação do PEA e avaliação do seu grau de consecução:

No dia 28 de novembro de 2017, decorreu a tomada de posse dos membros do conselho geral e foi eleito o presidente deste órgão.

No dia 30 de janeiro foi aprovada a carta de missão do diretor pelo conselho pedagógico.

No dia 14 de março, o conselho pedagógico deu parecer positivo ao novo PEA, que aguarda aprovação em conselho geral.

No dia 22 de maio o conselho geral aprovou o PEA.

Esta ação de melhoria está a ser monitorizada, através do preenchimento de grelhas de resultados académicos, consecução dos objetivos operacionais do PEA em articulação com PAA, mas a sua avaliação, através do preenchimento da grelha de avaliação do PEA (Anexo XLIV), só será concluída no início do próximo ano letivo, uma vez que ainda não foi possível recolher todos os dados necessários, e devido à complexidade da grelha existente para registo de dados que deverá ser alterada no início do próximo ano letivo.

As grelhas que estão a ser preenchidas e que irão permitir fazer a avaliação do PEA são:

- ✓ grelha de análise dos Planos Anuais de Atividades (Anexo XXXV),
- ✓ grelha de análise da qualidade do sucesso (Anexo XXXVI),
- ✓ grelha de verificação de entrega de planificações por departamento e disciplina (Anexo XXXVII),
- ✓ grelha da análise da assiduidade nos alunos do Ensino Básico (Anexo XXXVIII),
- ✓ grelhas de análise das medidas disciplinares aplicadas e da comparência dos pais/encarregados de educação em reuniões (Anexo XLI),
- ✓ grelha de análise da presença de pais/encarregados de educação nas entregas de avaliações (Anexo XLII),
- ✓ grelha comparativa das metas estabelecidas anualmente para cada disciplina do Ensino Básico e dos resultados obtidos e respetiva diferença (Anexo XLIII),
- ✓ foi testada a implementação do questionário de avaliação do PEA pelos departamentos curriculares (Anexo XLVII). No geral, ficaram por preencher alguns dos pontos do questionário, por falta de informação relativamente ao cumprimento ou não de alguns objetivos estratégicos, ou dos objetivos operacionais correspondentes, ou ainda se a meta foi alcançada.

AÇÃO DE MELHORIA 4 –

Articulação entre as ações do plano anual de atividades e os objetivos do projeto educativo, tendo em vista a consecução das metas traçadas:

A EAA fez o levantamento das atividades anuais propostas e realizadas, junto dos coordenadores de cada departamento. Após a análise das atividades realizadas verificou-se que a maioria das ações estão centradas nos objetivos OE10, OE12 e OE13. A percentagem de realização das atividades propostas no PAA do presente ano letivo foi de 87%.

A contabilização das atividades que constam do plano plurianual serão contabilizadas e inseridas na respetiva grelha de controlo no início do ano letivo.

AÇÃO DE MELHORIA 5 –

Consolidação do processo de autoavaliação, para uma maior sustentabilidade aos progressos da organização:

Esta ação de melhoria tem a duração de 2 anos letivos. Sendo a revisão/avaliação anual a seguinte:

A EAA elaborou um folheto sobre a importância da autoavaliação escolar e divulgou junto de toda a comunidade educativa, quer em formato digital, quer em scriptum, no entanto, considera que este aspeto deve ser mais valorizado e aceite por todos os elementos.

Após analisar o relatório final da EAA do quadriénio 2013/2017, o amigo crítico sugeriu que se trabalhasse na melhoria dos aspetos focados no relatório e não fossem aplicados novos questionários à comunidade educativa no intuito de saber o grau de satisfação relativamente aos diferentes critérios CAF (Common Assessment Framework) ou serviços do agrupamento.

A EAA elaborou o cronograma de atividades a desenvolver ao longo do ano letivo e atualizou-o sempre que necessário (Anexo I).

Relativamente a esta ação de melhoria ficou por implementar a formação da equipa, no âmbito do processo de autoavaliação, algo que se considera importante e urgente.

No terceiro período não teve lugar a reunião trimestral com o amigo crítico. Foram efetuados alguns contactos telefónicos no intuito de esclarecer dúvidas. A reunião não decorreu devido ao atraso na recolha de dados e na elaboração do relatório anual, uma

vez que as reuniões de avaliação só tiveram lugar na segunda quinzena de julho, devido à greve de docentes.

No decorrer do ano letivo foram detetados aspetos que devem ser melhorados e que devem ser tidos em conta em futuras ações.

Sugestão de melhoria:

- Formação da equipa no âmbito de todo o processo de autoavaliação;
- Definir estratégias que facilitem o acesso à documentação/informação necessária;
- Alteração de documentos de registo de dados;
- Maior envolvimento da comunidade educativa nas ações de melhoria.
- Apresentação dos resultados e trabalho desenvolvido à comunidade;

AÇÃO DE MELHORIA 6 -

Cumprimento do Regulamento Interno

O regulamento interno ainda está em elaboração. No entanto, relativamente aos descritores definidos como de intervenção prioritária pela EAA, foram realizadas algumas atividades, nomeadamente, a identificação dos comportamentos perturbadores, registados na plataforma inovar; dinamização de projetos por turma (cidadania e desenvolvimento), com vista a uma melhoria da ecologia da escola; a criação do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) e a intervenção dos serviços de psicologia nas turmas do 5º ano.

3.4.2. Atitudes comportamentais e assiduidade

Tendo em conta a sugestão de melhoria dos descritores com valores muito inferiores ao pretendido - resultantes da triangulação de dados dos questionários aplicados à comunidade educativa – a EAA propôs ao diretor que fosse criado um observatório comportamental. Dada a indisponibilidade de meios, a decisão do diretor passou por envolver os serviços de psicologia na melhoria deste aspeto. O relatório da intervenção dos serviços de psicologia relativamente a esta problemática é o seguinte:

“O Agrupamento de Escolas de Cuba, através do Departamento de Educação Especial - Serviço de Psicologia, juntamente com todos os docentes do Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tem implementado diferentes projetos e estratégias que visam a saúde psicológica e o sucesso educativo dos alunos. São trabalhados aspetos do desenvolvimento

sociopsicoemocional individualmente e em grupos, para permitir aos alunos um crescimento emocional e comportamental considerados adequados.

No sentido de contribuir para o melhoramento do comportamento dos alunos dos 5.º e 7.º anos de escolaridade, comportamento este verificado tanto em sala de aula como durante os intervalos, a psicóloga Margarida Vasco juntamente com os professores Luís Figueira e Anabela Ramos articularam, procurando resposta e estratégias com o propósito de atenuar esses comportamentos considerados desajustados.

Pretendeu-se identificar as causas ou motivos que levaram esses alunos a cometerem atos de indisciplina, além de se verificar também que esses atos tinham influência no rendimento escolar desses alunos de ambos os anos de escolaridade (5.º e 7.º).

Efetuar-se observações a situações concretas, tanto em sala de aula como em contexto lúdico, visando possíveis linhas orientadoras de ação para prevenir ou resolver situações de indisciplina, desrespeito, desobediência ou incumprimento de normas na sala de aula. Com o principal objetivo de desenvolver estratégias, para promover uma melhor educação social e cívica, educação moral, autoconhecimento e controlo das emoções, educação para a convivência e uma gestão no controlo disciplinar.

A recolha de dados através das observações aos alunos em sala de aula e nos intervalos, permitiu compreender alguns dos motivos e causas da indisciplina, foram também efetuadas entrevistas semiestruturadas aos professores e pais e\ ou encarregados de educação dos alunos, que levou a seguir determinada estratégia para atenuar estes comportamentos.

Os alunos que apresentaram um comportamento menos ajustados foram então alvo de aplicações de ordem de saída da sala de aula ou mesmo de medidas disciplinares sancionatórias, foram encaminhados, com a anuência dos encarregados de educação, para sessões individuais de psicoterapia de apoio. Estes alunos foram avaliados para se perceber a necessidade ou não de um acompanhamento psicológico sistemático, desses alunos ficaram em acompanhamento 3 alunos do 5.º ano e 2 alunos do 7.º ano.

Uma vez que também se considera bastante importante o trabalho com as famílias e que o papel destas é insubstituível no desenvolvimento dos alunos, desenvolveu-se uma maior partilha entre os docentes, a psicóloga e as famílias dos alunos que apresentavam comportamentos menos ajustados. Com estas famílias efetuou-se um treino de

competências parentais, pois verificou-se a dificuldade que alguns pais e\ou encarregados de educação demonstram em lidar com os filhos.

Estas sessões realizaram-se quinzenalmente, conforme a necessidade de cada família, bem como a sua duração. Com a presença (em separado de cada família) dos pais do filho\ã e da psicóloga e pretendia-se dotar os pais de aptidões para gerirem mais funcionalmente o comportamento e as emoções dos seus filhos. Estas sessões visavam essencialmente trabalhar as relações parentais, dar aos pais conteúdos para melhor compreender os comportamentos indisciplinados, de desobediência, oposição e “birras” destes adolescentes.

Pretendeu-se com este programa que os pais aprendam a identificar e a manipular os antecedentes e as consequências do comportamento do adolescente, a monitorizar os comportamentos disfuncionais, a utilizar o reforço social através do elogio, a atenção positiva e as recompensas tangíveis ou consistentes ao comportamento apresentado pelo adolescente.

Efetou-se também um projeto na área de desenvolvimento de competências socio-emocionais, com os alunos do 5.º ano de escolaridade, através dum programa de promoção de competências sociais. Os principais objetivos deste programa foram explorar e esclarecer as expectativas dos alunos em relação às competências sociais e pessoais, também se pretendeu proporcionar a estes alunos um local de partilha das suas próprias angústias e medos, pois considera-se também um objetivo importante deste programa permitir aos alunos expressar de forma correta as suas opiniões e emoções. Pretendeu-se também falar aos alunos da importância da comunicação, as diferentes formas de comunicação e a forma como a informação pode chegar. Ajudá-los a perceber a importância das regras e do seu cumprimento para melhorar as relações com os adultos e os pares, a pedir ajuda se necessário, a pensar nas próprias ações, e também a levá-los à resolução dos seus problemas sem recorrer a conflitos.

Este programa foi desenvolvido em sessões de 45 minutos, nas quais os alunos tiveram uma participação bastante ativa.

Considera-se que os pais, bem como os professores, técnicos especializados (neste caso Psicóloga) e assistentes operacionais, precisam aproximar-se sempre dos adolescentes com o intuito de conhecê-los e procurar entender os seus conflitos. E antes de julgá-los pelas atitudes, devem tentar identificar a raiz do problema, para que ele não permaneça enraizado, ou não gere efeitos mais sérios no futuro.

Foi então por este motivo, que se desenvolveu um processo de avaliação comportamental que nos permitiu desenhar o procedimento adequado para cada adolescente, e assim ajudá-lo a superar as suas dificuldades e problemas comportamentais.”

O registo de anotações de comportamentos incorretos em sala de aula, realizadas no inovar pelos professores dos diferentes conselhos de ano no presente ano letivo, fez um total de 202 e consta do seguinte gráfico:

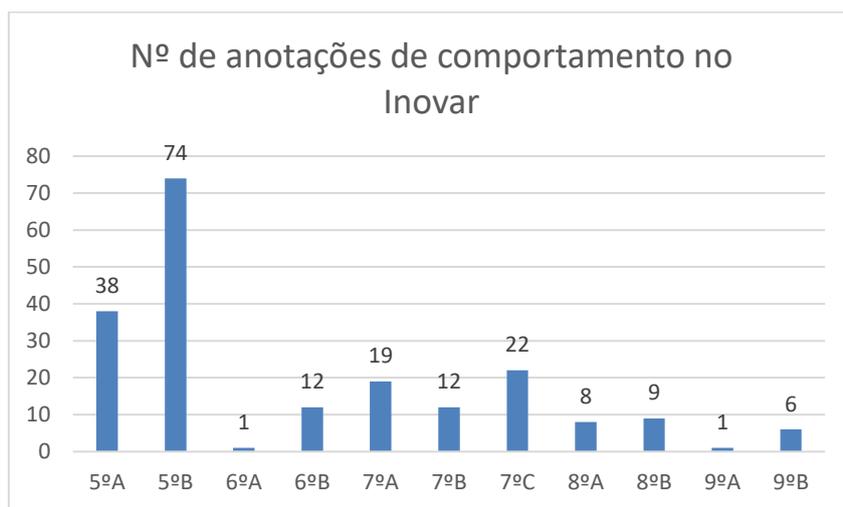


Gráfico: 3 Número de anotações de comportamento

Sempre que um aluno é alvo de uma anotação de comportamento, o coordenador de ano informa o encarregado de educação através de um telefonema ou em situações mais graves convoca-o para uma reunião para tomar conhecimento do comportamento do seu educando.

Não existiram anotações de comportamento no 1º ciclo.

As medidas disciplinares aplicadas às situações mais graves de comportamento foram as seguintes:

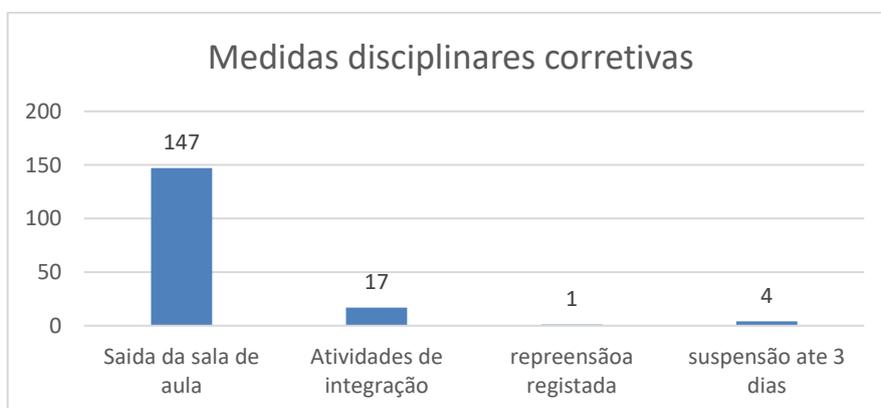


Gráfico: 4 Medidas disciplinares corretivas

Dos encarregados de educação convocados para reunir com o coordenador de ano, para serem informados das situações que envolveram os seus educandos compareceram na escola cerca de 81%.

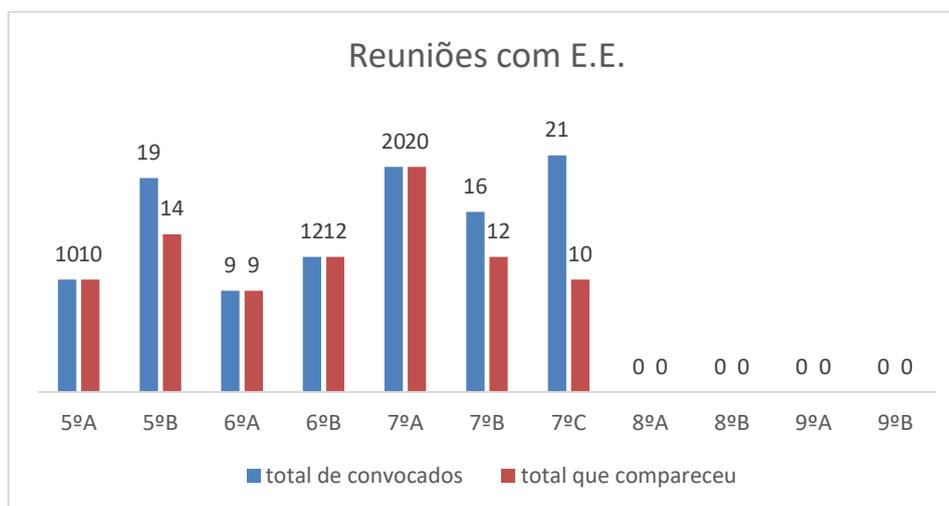


Gráfico: 5 - Reuniões com E.E.

Nos 8º e 9º anos de escolaridade, as coordenadoras de ano contactaram os encarregados de educação por outras vias que não a presencial (telefone e email).

É de referir que além dos encarregados de educação convocados, 124 compareceram por sua iniciativa, com o intuito de saber informações sobre os seus educandos.

Como referido no ponto “metodologias”, a EAA para conhecer a opinião que os alunos têm sobre os problemas comportamentais, aplicou um questionário sobre o tema a todos os discentes dos 2º e 3º ciclos, cujo relatório com os resultados do tratamento de dados pode ser consultado no anexo VII.

A análise do relatório veio reforçar a importância/necessidade da implementação da ação de melhoria 6; de forma a melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. E a operacionalização dos OE3 e OE4 do PEA, relativamente ao pessoal não docente.

No intuito de operacionalizar os objetivos estratégicos OE3 e OE4, a EAA organizou uma ação de formação para os assistentes operacionais, “Bullying em contexto escolar”, dinamizada pelo Psicólogo Luís Fernandes, durante a pausa letiva do 1º período e sugeriu aos serviços de psicologia a dinamização de outras ações relacionadas com a gestão de conflitos. Assim, na pausa letiva do 2º período, realizou-se a ação de formação

“Inteligência emocional e sua importância no trabalho”, dirigida a todo o pessoal não docente.

A EAA, tendo detectado a problemática que envolve os alunos expulsos da sala de aula por comportamentos desviantes, no que concerne à inexistência de oferta de atividades para os ocupar, expos a preocupação ao diretor, sugerindo duas propostas:

-Criação de uma sala de estudo;

-Encaminhamento do aluno para a BE (Biblioteca Escolar), com uma atividade estipulada.

O diretor solicitou aos coordenadores de departamento a reflexão sobre esta problemática, nos respetivos órgãos, bem como a sugestão de propostas para apresentar e debater em conselho pedagógico.

Das propostas apresentadas, apenas existem meios para encaminhar os alunos para o chefe dos auxiliares da ação educativa que, posteriormente, atribuiria uma atividade de integração, supervisionada por outro auxiliar. Este assunto continuará a ser analisado/debatido no próximo ano letivo.

A EAA solicitou à associação de pais para dar o seu parecer/sugestões sobre esta problemática, sendo o seu parecer o seguinte “... quando um aluno é expulso da sala de aula ele não pode vir para a rua ou para os corredores fazer o que bem entende. Esta atitude da escola começa logo por constituir uma completa desautorização do próprio professor e uma certa desresponsabilização da própria escola que nada fez em relação a um comportamento ou atitude que o professor considerou grave. É imprescindível a existência de um gabinete de intervenção pedagógica, ou um gabinete de apoio ao aluno e à família onde estas questões sejam analisadas por técnicos especializados nestas áreas de intervenção. É também imprescindível que os pais ou EE sejam chamados à escola e tomem conhecimento dos atos dos seus educandos. Os pais devem ser cada vez mais chamados à sua responsabilidade como primeiros educadores dos filhos.”

No que diz respeito à assiduidade, número de faltas injustificadas, os dados dos últimos dois anos são os seguintes:

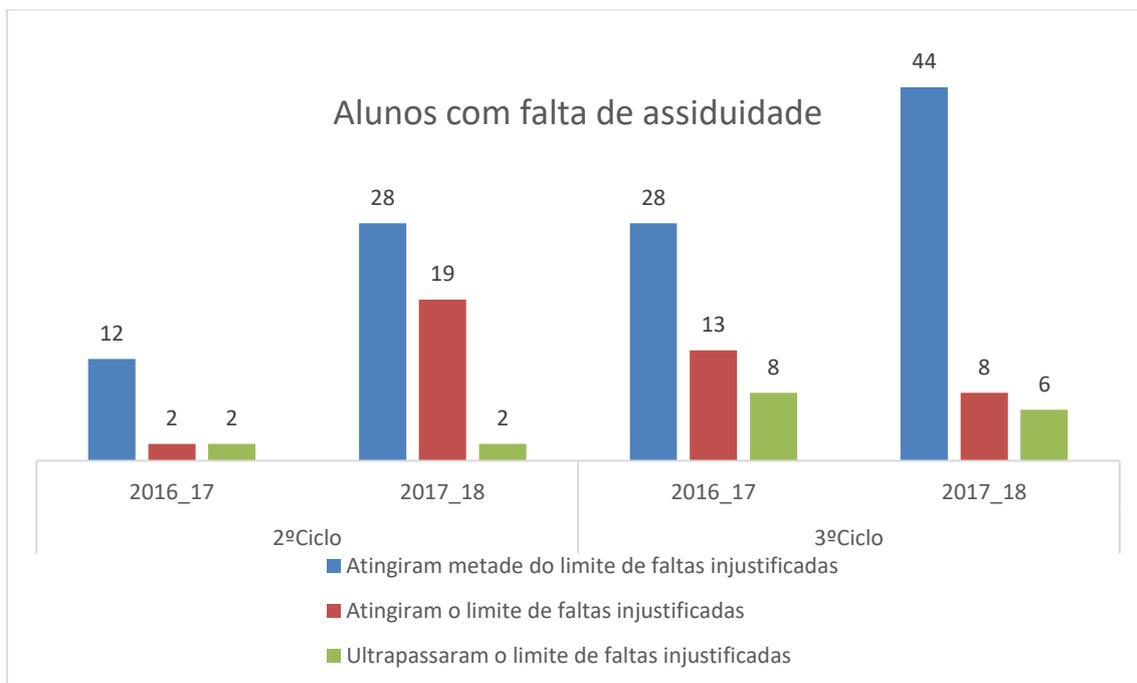


Gráfico: 6- Balanço da assiduidade dos alunos

Não existem faltas injustificadas no 1º ciclo.

3.4.3. Presença dos Encarregados de educação nas reuniões de entrega das avaliações

A média da percentagem de encarregados de educação presentes nas reuniões de entrega de avaliações, por ano de escolaridade nos últimos dois anos letivos consta do seguinte gráfico:

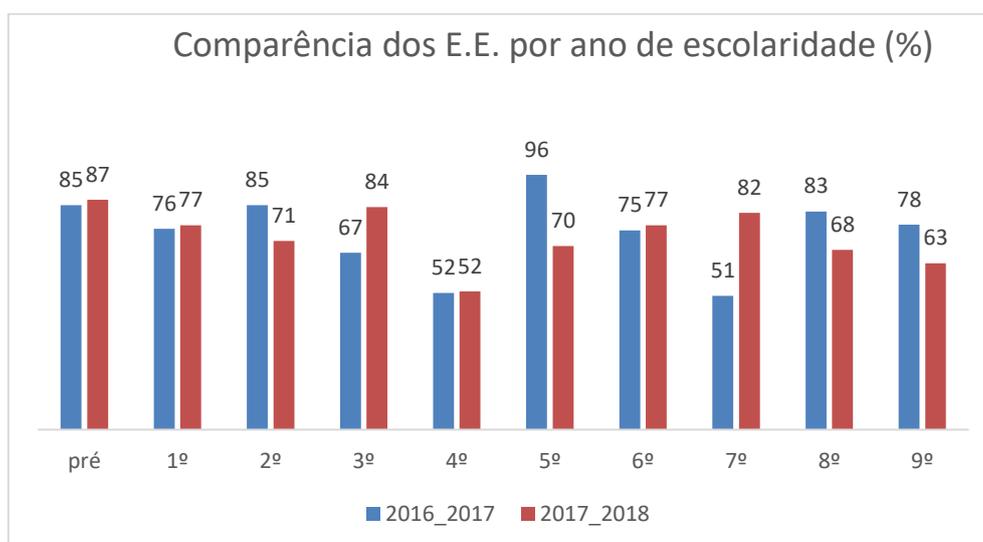


Gráfico: 7- Comparência dos pais e encarregados de educação nas reuniões de entrega das avaliações, por ano de escolaridade

Uma das medidas a implementar inserida no PAFC (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular), foi a entrega das avaliações aos encarregados de educação em assembleias de ano, com a presença dos alunos, encarregados de educação, professores e membros da direção. Tudo levava a crer que seria uma medida com forte adesão por parte dos pais e encarregados de educação, no entanto isso não se verificou. Nas assembleias de ano a participação dos pais e encarregados de educação ficou muito aquém do esperado, tendo estes manifestado junto dos coordenadores de ano que preferiam o modelo anterior de entrega das avaliações. É de referir que os alunos praticamente não compareceram. Perante esta realidade o diretor decidiu não voltar a realizar as assembleias de ano.

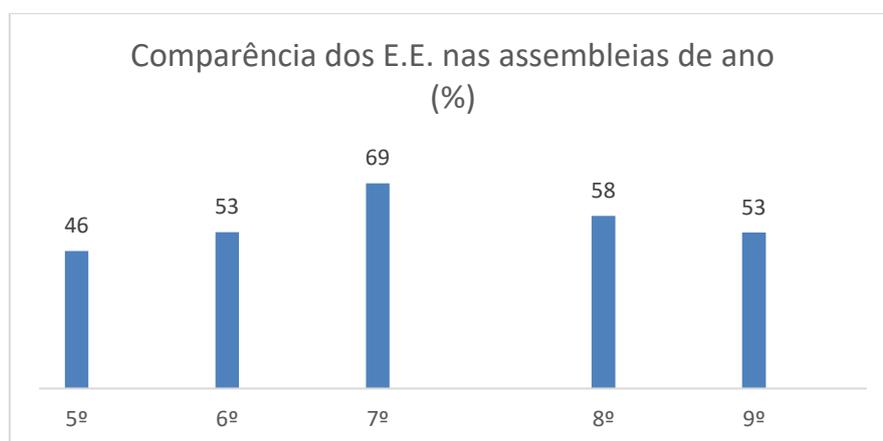
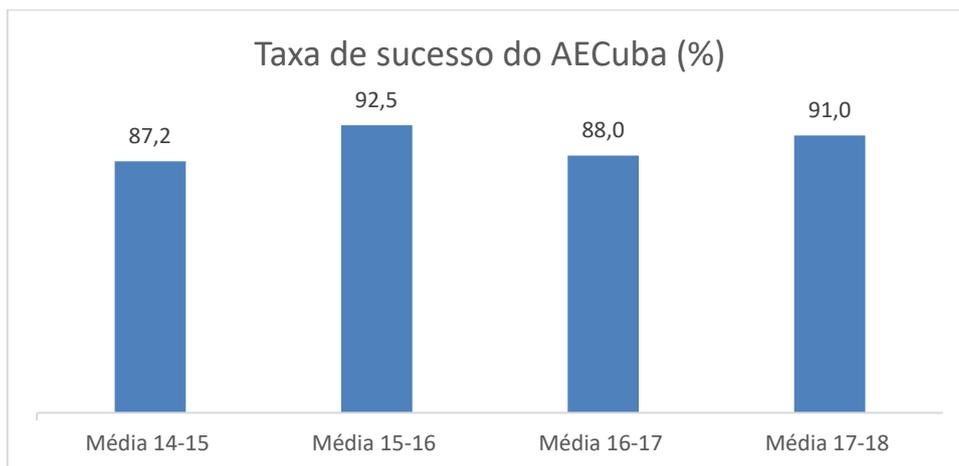


Gráfico: 8- Comparência dos pais e encarregados de educação nas assembleias de ano - 2º e 3º ciclos

No 1º ciclo, na escola sede, apenas foi realizada a assembleia de ano para o 1º ano de escolaridade (ano de escolaridade abrangido pelo PAFC), onde a adesão foi de apenas 29%.

3.4.4. Evolução do sucesso escolar

A taxa de sucesso do AECuba nos últimos quatro anos esteve sempre acima dos 87%. Atingiu o valor mais elevado, 92,5%, em 2015_2016. A proposta de taxa de sucesso educativo a atingir no ano letivo 2020/2021 que consta do PEA deverá ser de 94,25%, é necessário continuar a trabalhar com o objetivo de melhorar os resultados escolares.



Análise da qualidade do sucesso

Analisando a grelha de recolha de informação relativa à qualidade do sucesso (alunos sem níveis inferiores a “três”) no triénio de 2015/2016 a 2017/2018, pode-se concluir que a média se encontra entre 70,44% (2017/2018) e 75,16% (2015/2016), o que foi considerado como valores bastante satisfatórios, tendo em conta o contexto socioeconómico do concelho de Cuba. No entanto, verificou-se que em média a qualidade do sucesso tem vindo a diminuir ao longo do triénio em estudo. É de referir que no 3º ciclo a qualidade do sucesso no presente ano letivo aumentou relativamente ao ano letivo anterior.

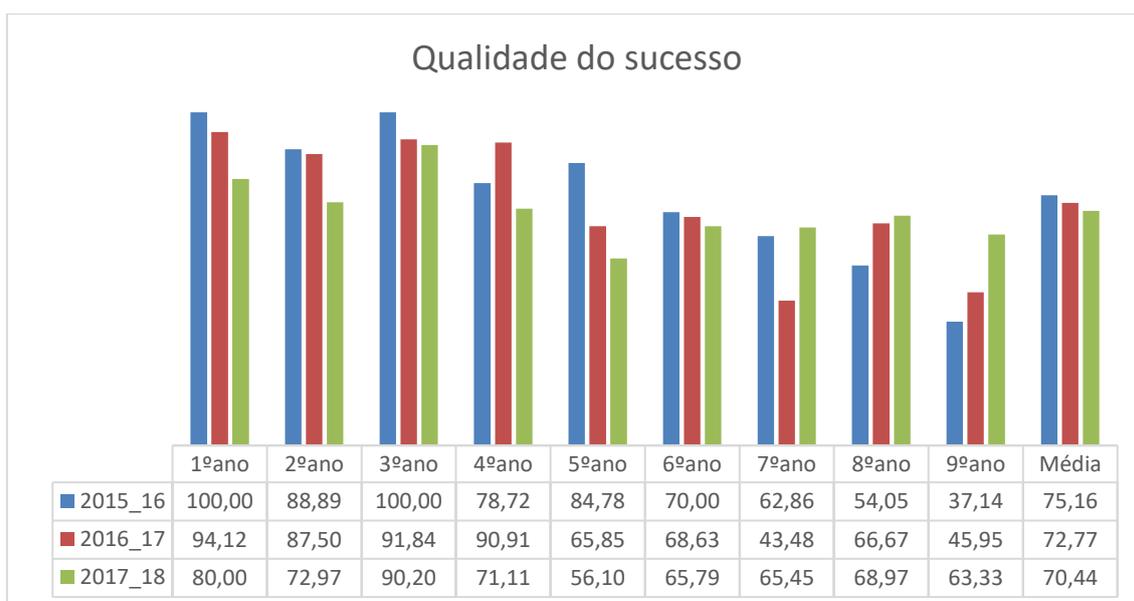


Gráfico: 9 Alunos sem níveis negativos

3.4.5. Supervisão pedagógica entre pares

A EAA detetou que no agrupamento o processo de “supervisão pedagógica” entre pares, se encontrava pouco implementado, pelo que o assunto foi apresentado em conselho pedagógico. Foram envolvidos todos os docentes na construção de uma grelha de registo de observação, através das reuniões de departamento, para que venha a existir uma partilha de boas práticas pedagógicas. Cerca de 50% dos departamentos curriculares efetuaram uma observação de aula no terceiro período, com o preenchimento das respetivas fichas. Pretende-se que no próximo ano letivo, este processo abranja todos os departamentos curriculares.

Relativamente aos docentes do 1º ciclo não foi possível implementar a supervisão pedagógica pois isso implicaria que a turma do professor observador ficasse sem aulas.

3.5. Conselho Geral

Procedeu-se à uma análise das duas atas do Conselho Geral, uma vez que a terceira ainda não foi aprovada. É de realçar que a primeira reunião consistiu na tomada de posse dos membros, eleição do diretor, apresentação dos documentos estruturantes do agrupamento, definição das regras de funcionamento do órgão e algumas informações gerais.

Nesta reunião foi analisada “a publicitação ou não das atas do Conselho Geral. Depois de analisada a questão ficou decidido que, não sendo as reuniões públicas não fazia sentido as atas serem afixadas publicamente, até porque poderão existir assuntos que serão entendíveis dentro de determinado contexto e que fora dele pode levar, a que por vezes, se tirem ilações incorretas. Contudo, para que haja transparência, será elaborada uma minuta com o resumo do que foi tratado na reunião.”

É de referir que a coordenadora da EAA anterior fez uma exposição, que foi entregue à anterior presidente do Conselho Geral, informando que “considera que a ordem de trabalhos de cada reunião deste Conselho deve ser publicada com a antecedência legal na página do Agrupamento de Escolas de Cuba, de forma a que qualquer elemento da comunidade educativa tenha conhecimento da mesma, assim como a posterior ata ou, pelo menos, as várias deliberações e decisões tomadas na reunião. A Equipa de Autoavaliação considera que, sendo o Conselho Geral um órgão representativo de toda a comunidade educativa, deve ter uma postura de transparência e clarificação do seu trabalho perante aqueles que, não estando presentes nas reuniões têm o direito e o dever

de tomar conhecimento dos assuntos tratados nas várias reuniões e como foram tratados, pois cada elemento que tem assento neste Conselho se encontra em representação de parte da comunidade educativa.”

Até ao momento, ainda não foi afixada ou tornada publica nenhuma ordem de trabalho ou minuta da reunião. A coordenadora da EAA questionou a Presidente deste Conselho sobre o porquê desta situação, tendo esta referido que foi por lapso e que a situação irá ser regularizada no próximo ano.

4- Conclusão/sugestões

Na fase final do presente relatório, apresentam-se algumas reflexões que poderão contribuir para ações futuras ou alterações das ações de melhoria a decorrer, numa perspetiva da continuidade do trabalho desenvolvido com vista à melhoria contínua dos desempenhos do Agrupamento de Escolas de Cuba.

Assim, e tendo em conta os objetivos das diferentes ações de melhoria, salienta-se o seguinte:

No que concerne à **Ação de Melhoria 1**, relativa aos fatores que explicam os resultados nos exames nacionais das disciplinas de Português e Matemática, deverá ser concluído o relatório dos Grupos focais, procedendo-se à triangulação dos dados das entrevistas focais, realizadas aos alunos, docentes e encarregados de educação, dando a conhecer alguns fatores condicionantes do sucesso/insucesso dos alunos e atuar sobre eles

No que concerne à **Ação de Melhoria 2**, só será possível conhecer o impacto da partilha on-line das planificações do ensino básico entre os docentes no reforço da continuidade curricular se, além da disponibilização dos documentos on-line, existir um instrumento de registo das articulações. É de conhecimento geral que as articulações verticais e horizontais se realizam, no entanto, não existe qualquer documento para esse registo.

Em relação à **Ação de Melhoria 3**, a EAA considera que seria positivo a troca de ideias com outros agrupamentos, para estudar a possibilidade de simplificar os instrumentos de avaliação do PEA e tornar mais fácil a avaliação do seu grau de consecução. O teste de aplicação do questionário para avaliação do PEA, nos diferentes departamentos revelou que esta não é uma boa estratégia, uma vez que a maioria dos docentes não tem informação para responder acerca de um número significativo de objetivos operacionais.

Todas as atividades da **Ação de Melhoria 4**, estão associadas a um ou mais objetivos operacionais do PEA, de forma a alcançar as metas pretendidas.

A **Ação de Melhoria 5**, voltada para a consolidação do processo de autoavaliação, centrou-se na análise dos documentos elaborados pela EAA anterior, para perceber o trabalho desenvolvido, a recolha de informação, a criação/alteração de instrumentos e acompanhamento/monitorização. A EAA elaborou e divulgou um folheto informativo para chamar a atenção para a importância da autoavaliação escolar.

A EAA continua a sugerir a necessidade urgente de formação na área da autoavaliação escolar e de tratamento de dados estatísticos (SPSS). Outro aspeto a melhorar é a valorização da autoavaliação interna por parte da comunidade educativa, seria importante conseguir envolver mais elementos docentes e não docentes neste processo.

Relativamente à **Ação de Melhoria 6**, o regulamento interno ainda está em elaboração, sendo urgente a sua conclusão e aprovação, a fim de se poder operacionalizar a ação de melhoria seis.

Como conclusão final, a EAA referiu alguns pontos fortes e aspetos a melhorar que detetou ao longo do ano letivo, no AECuba:

Pontos fortes

- ✓ Os resultados académicos são quantificados para todos os níveis de educação e de ensino e por disciplina, são objeto de análise, sempre que ocorrem momentos avaliativos, pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, e comparados com os nacionais e regionais.
- ✓ Existe uma preocupação contínua na definição e implementação de estratégias/medidas para a melhoria dos resultados escolares.
- ✓ Acompanhamento e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.
- ✓ Planificações realizadas e de acordo com os conteúdos programáticos, as diretrizes do projeto educativo e do projeto de autonomia e flexibilidade curricular.
- ✓ Os docentes procuram despertar o interesse e a curiosidade e propiciam situações de aprendizagem, ativas e contextualizadas, que implicam a observação, a pesquisa e a resolução de problemas.
- ✓ Transversalidade entre ciclos de ensino, com professores de um ciclo de ensino a fazer coadjuvação noutro.

- ✓ A valorização dos sucessos dos alunos, nas diferentes disciplinas, concursos ou campeonatos, através do quadro de valor e de mérito. É realizada uma gala anualmente para a entrega dos diplomas.
- ✓ Plano anual de atividades abrangente e inclusivo. São inúmeras as atividades dinamizadas pelo agrupamento nas mais diversas áreas, dirigidas a todos os ciclos de ensino. A participação em projetos nacionais e internacionais é prática frequente no agrupamento.
- ✓ Realização de ações de formação para o pessoal docente e não docente na própria escola, de acordo com as necessidades detetadas.
- ✓ Utilização diária das novas tecnologias como meio de comunicação interna e de divulgação para toda a comunidade educativa.
- ✓ Participação dos pais e encarregados de educação em atividades dinamizadas ao longo do ano letivo, à exceção do terceiro ciclo.

Pontos a melhorar

- ✓ Os resultados da avaliação externa na disciplina de Matemática.
- ✓ As atitudes e comportamentos dos alunos dentro da sala e nos espaços de recreio.
- ✓ Refletir/definir o encaminhamento dos alunos “indisciplinados” colocados fora da sala de aula. A EA considera que a proposta do seu encaminhamento para atividades de integração, não irá ser exequível.
- ✓ Afixar ou publicar no site do agrupamento a ordem de trabalhos de cada reunião do conselho pedagógico, antes da sua realização e a minuta de cada reunião após a realização da mesma.
- ✓ Seria importante a existência de mais assistentes operacionais de forma a controlar atitudes e comportamentos que ocorrem durante os intervalos nos corredores e outros espaços escolares. Apesar do rácio entre o número de alunos e número de assistentes operacionais ultrapassar em um elemento o recomendado na legislação, durante o ano letivo existiram momentos em que um ou mais elementos estiveram de atestado médico de longa duração. Dada a grande dimensão do espaço escolar, a distribuição das salas em L, o grande distanciamento entre os diversos serviços e as salas de aula, não é possível ter a permanência de um assistente operacional em cada um dos corredores de salas de aula. Perante o anteriormente referido a EAA considera que o número de assistentes operacionais é insuficiente para dar resposta a todas as funções que lhe são atribuídas.

Constrangimentos

- ✓ Inexistência de professor de Geografia, desde o final do primeiro período, até ao final do ano letivo. O professor esteve de atestado médico de longa duração, tendo a direção feito todas as diligências para a contratação de um novo professor, mas tal não aconteceu por falta de candidatos.
- ✓ Ausência de elementos representantes das diferentes estruturas educativas, na constituição da EAA;
- ✓ A continuação da falta de formação específica da EAA na área da CAF levou a que ainda surgissem bastantes dúvidas e que este processo de avaliação fuja um pouco aos procedimentos nela preconizados;
- ✓ Falta de tempo para executar todo o processo, uma vez que a recolha de informação e respetivo tratamento é moroso.

Cuba, 25 de julho de 2018

A Equipa de Autoavaliação 2017/2018

Florbela do Ó (Coordenadora)

Fernanda Rito

Florinda Almeida

Milene Cardoso

José Correia
